

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

4.º Trimestre de 2014*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 4.º trimestre de 2014, os empresários industriais locais mostram uma atitude mais prudente quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, enquanto que, 18,2% mostram optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma descida em relação aos 29,3% registados no trimestre passado. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa desceram de 21% no trimestre anterior para 14,9% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, estas subiram de 49,7% no trimestre anterior para 66,9%. Tudo isso revela que, os empresários industriais sofreram o impacto da baixa do crescimento da economia mundial e das tensões geopolíticas em várias zonas. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos mesmos neste trimestre foi de 3,51 meses, superiores aos 2,45 meses registados no trimestre anterior.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram em geral que, o Interior da China é o mercado de melhor comportamento. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” foi o maior problema para as empresas industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, bebidas alcoólicas e tabaco, produtos farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 4.º trimestre de 2014.

Aumento na quantidade da Carteira de Encomendas em relação ao trimestre anterior, mais de 75% das empresas referiram a capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas industriais inquiridas foi de 3,51 meses, representando um acréscimo de 43,3% em relação ao trimestre anterior (2,45 meses) e 46,9% em

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 4.º trimestre de 2014 (dados tratados em 6/2/2015).

relação ao período homólogo do ano passado (2,39 meses), respectivamente. A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Produtos Farmacêuticos”, “Outros Sectores”, “Vestuário e Confecções”, “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” e “Outros Produtos Têxteis” foram de 6,93, 3,66, 2,75, 1,75, 0,49 meses, respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o que recebeu mais encomendas, representando um aumento de 35,6% face ao trimestre anterior e 0,9% quando comparado com o mesmo período do ano passado, seguindo-se do sector de “Outros Sectores” cujas encomendas subiram 88,7% e 171% face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 75,4% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 24,7% responderam negativamente.

Interior da China é o mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram em geral que o Interior da China e Hong Kong são os mercados que demonstraram melhor comportamento, apresentando índices de 20,2 e 8,3, respectivamente. Entretanto, o desempenho do Japão registou uma fraca carteira de encomendas, cujo índice de encomendas foi de -20. Da comparação das evoluções tendenciais dos diferentes mercados do trimestre anterior, apenas o mercado do Canadá apresentou mudanças favoráveis, com índice superior ao -0,3 registado no trimestre anterior, enquanto as perspectivas para outros países/regiões foram relativamente pioradas ou pouco alteradas.

Atitude prudente tomada pelas empresas quanto às perspectivas de exportações

Quanto às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, 18,2% de empresas inquiridas revelavam-se optimistas com a evolução de exportações, representando uma queda de 11,1 pontos percentuais em relação ao 29,3% registado no trimestre anterior mas uma subida de 3,7 pontos percentuais face ao 14,5% verificado no período homólogo do ano passado. De entre as empresas inquiridas,

0,8% previram um forte aumento e 17,4% um ligeiro crescimento. Por outro lado, 14,9% das empresas inquiridas anteciparam uma evolução negativa, representando uma diminuição de 6,1 pontos percentuais em relação ao 21% registado no trimestre anterior e de 4,5 pontos percentuais face ao 19,4% verificado no período homólogo do ano passado. Destas empresas, 2,9% apontaram para um ligeiro decréscimo e 12% para um forte declínio. Quanto às empresas que previram “semelhante”, estas aumentaram de 49,7% no trimestre anterior para 66,9% neste trimestre, ou seja, a subida de 17,2 pontos percentuais. Estes dados traduzem uma atitude mais prudente adoptada pelas empresas em relação às exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 0,8% afirmaram ter registado aumento, inferior aos verificados no trimestre anterior (4,3%) e no mesmo período do ano passado (5,3%), enquanto 96,5% apontaram para “Sem Alteração”, superior aos verificados no trimestre anterior (94,3%) e no mesmo período do ano passado (85,9%). Quanto às empresas que apontaram para a diminuição, estas representaram 2,8%, superior ao verificado no trimestre anterior (1,4%), mas inferior ao registado no mesmo período do ano passado (8,8%).

Descida ligeira no número de empregados e menor necessidade de mão-de-obra

No tocante ao emprego, as empresas inquiridas indicaram que o número de empregados diminuiu 4,7%, e 10,8%, comparativamente ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano passado. Por outro lado, 54,3% das empresas inquiridas afirmaram terem enfrentado falta de trabalhadores, um número inferior a 63,4% e 67% verificado, respectivamente, no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado. Assim, tudo apontará para que os trabalhadores da indústria transformadora sejam menos necessários. No entanto, no sector de “Produtos Farmacêuticos”, 83,5% das empresas inquiridas registaram insuficiência de trabalhadores, o que significa que há grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, de entre as empresas inquiridas, 52,7% recorreram a horas extraordinárias de trabalho, índice inferior aos 57,5% do trimestre anterior e 58,2% no mesmo período do ano passado, das quais 24,1% devidos a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do

ajustamento salarial, 8,3% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2014, nível inferior ao registrado no trimestre anterior (11%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 0,19%, inferior ao 0,29% verificado no trimestre anterior.

“Insuficiência de Trabalhadores” a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, entre os problemas que afectam as exportações, 40,9% das empresas exportadoras indicaram “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema que estão a encarar, enquanto 10,6% apontaram “Salários Elevados”, 7,7% “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, 3,4% “Preços Elevados das Matérias-Primas” e 2,8% “Insuficiente Volume de Encomendas”.

Além disso, quanto às exportações, no 4.º trimestre de 2014, as empresas inquiridas que enfrentaram problemas relacionados “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Preços Elevados das Matérias-Primas” foram 54,4% e 54,1%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiência de Trabalhadores”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram 53,5%, 32,9% e 16,9%.

Para os próximos três meses, 51,4% das empresas inquiridas têm principalmente “Insuficiência de Trabalhadores”, seguindo-se “Salários Elevados” (38,9%), “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (37,1%) e “Preços Elevados das Matérias-Primas” (34,5%).

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para os EUA e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substancial nas exportações, entre as 48 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 96% negam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 2 empresas de “alimentos” e de “farmácias medicinais” afirmam ter deparado com obstáculos, nas exportações para os EUA e Nigéria, nomeadamente com problemas de “Formalidades

Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas” e “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

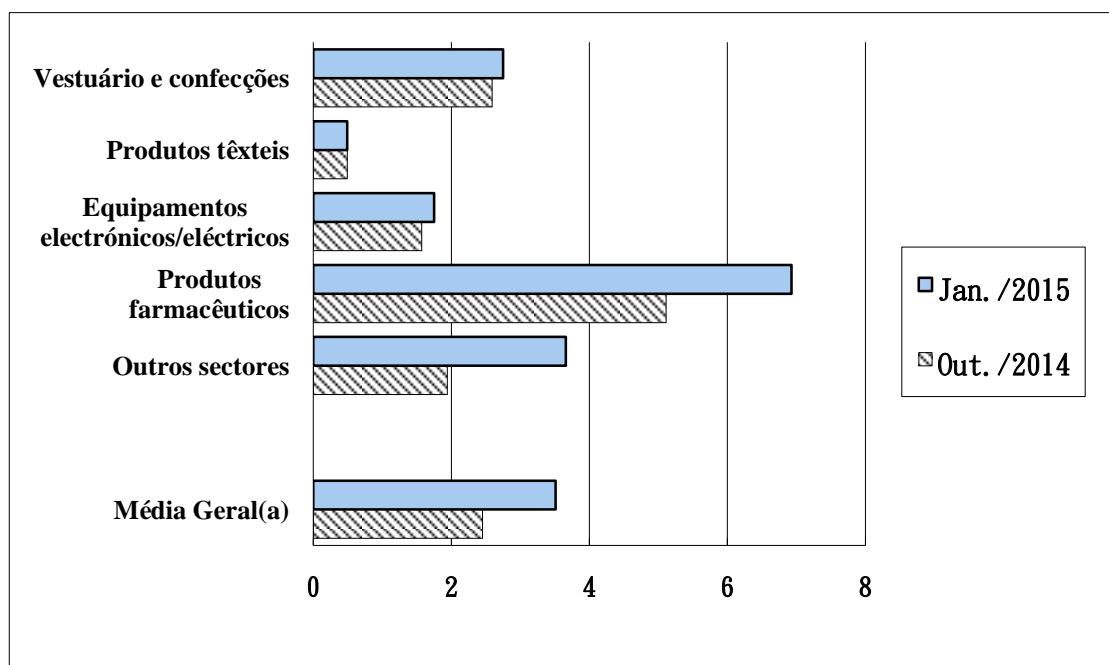
Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

	Jan./2014	Out./2014	Jan./2015
Vestuário e confecções	3.37	2.59	2.75
Produtos têxteis	0.49	0.49	0.49
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.60	1.57	1.75
Produtos farmacêuticos	6.87	5.11	6.93
Outros sectores	1.35	1.94	3.66
Média geral(a)	2.39	2.45	3.51

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (6/2/2015)

Gráfico I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (6/2/2015).

Quadro II
**Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira
de encomendas trimestral**

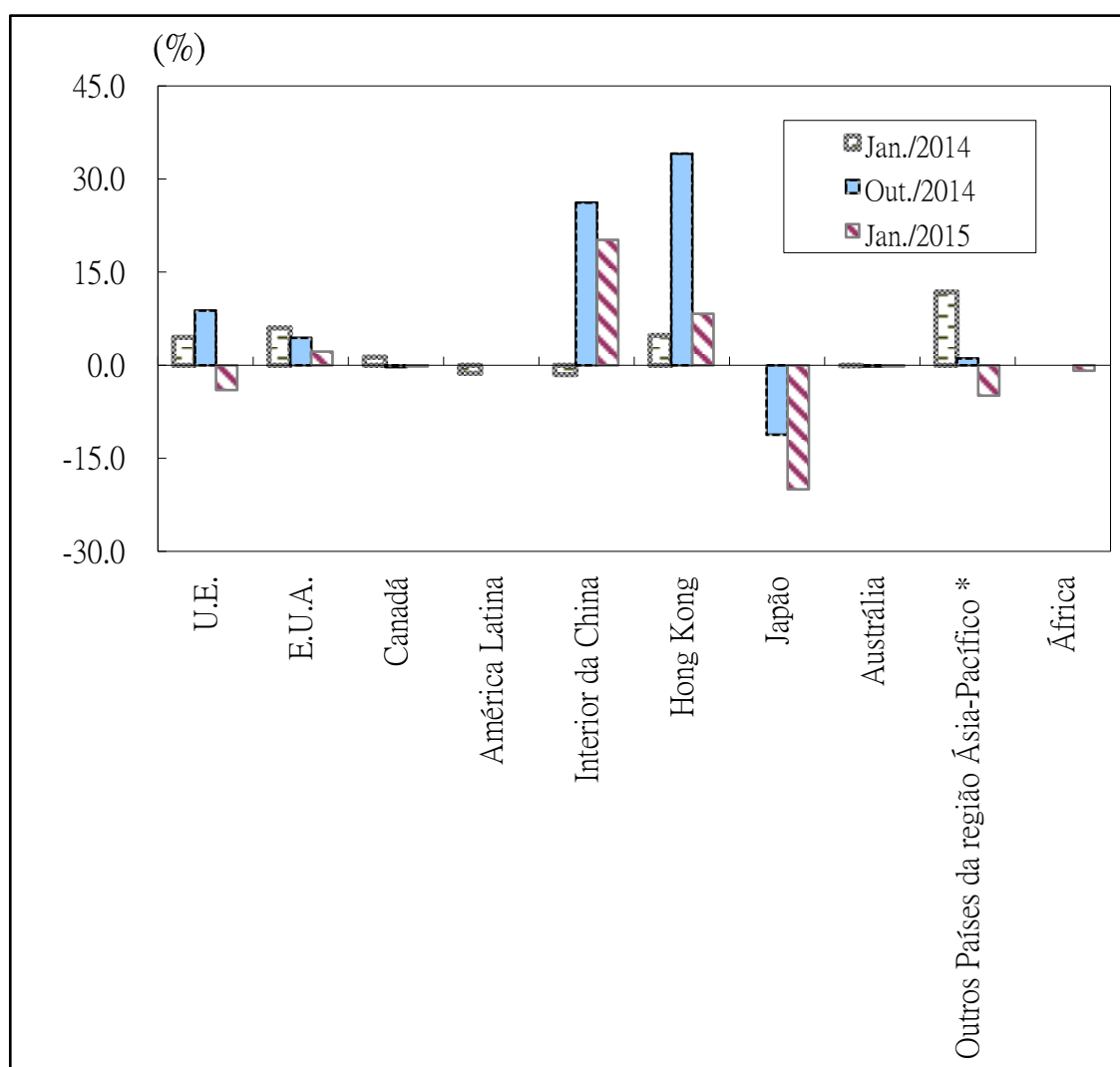
	Jan./2014	Out./2014	Jan./2015
U.E.	4.5	8.8	-4.0
E.U.A.	6.0	4.4	2.2
Canadá	1.3	-0.3	-0.2
América Latina	-1.3	0.0	0.0
Interior da China	-1.5	26.2	20.2
Hong Kong	4.8	34.1	8.3
Japão	0.0	-11.2	-20.0
Austrália	-0.1	-0.2	-0.2
Outros Países da região Á sia-Pacífico *	11.8	1.1	-4.9 [*]
Á frica	0.0	0.0	-0.9

Outros Países da região Á sia-Pacífico *: Países da região Á sia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). O índice geral da carteira de encomenda “-4.9” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Taiwan, etc.

Fonte: DSE (6/2/2015).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Janeiro de 2015 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Taiwan, etc.

Fonte: DSE (6/2/2015).

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Janeiro de 2015)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e confecções	1.2	0.0	54.4	0.0	44.4
Produtos têxteis	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	6.0	94.0	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	3.3	90.7	0.1	5.9	0.0
Outros sectores	0.0	6.2	85.7	4.8	3.3
Média geral(a)	0.8	17.4	66.9	2.9	12.0

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores

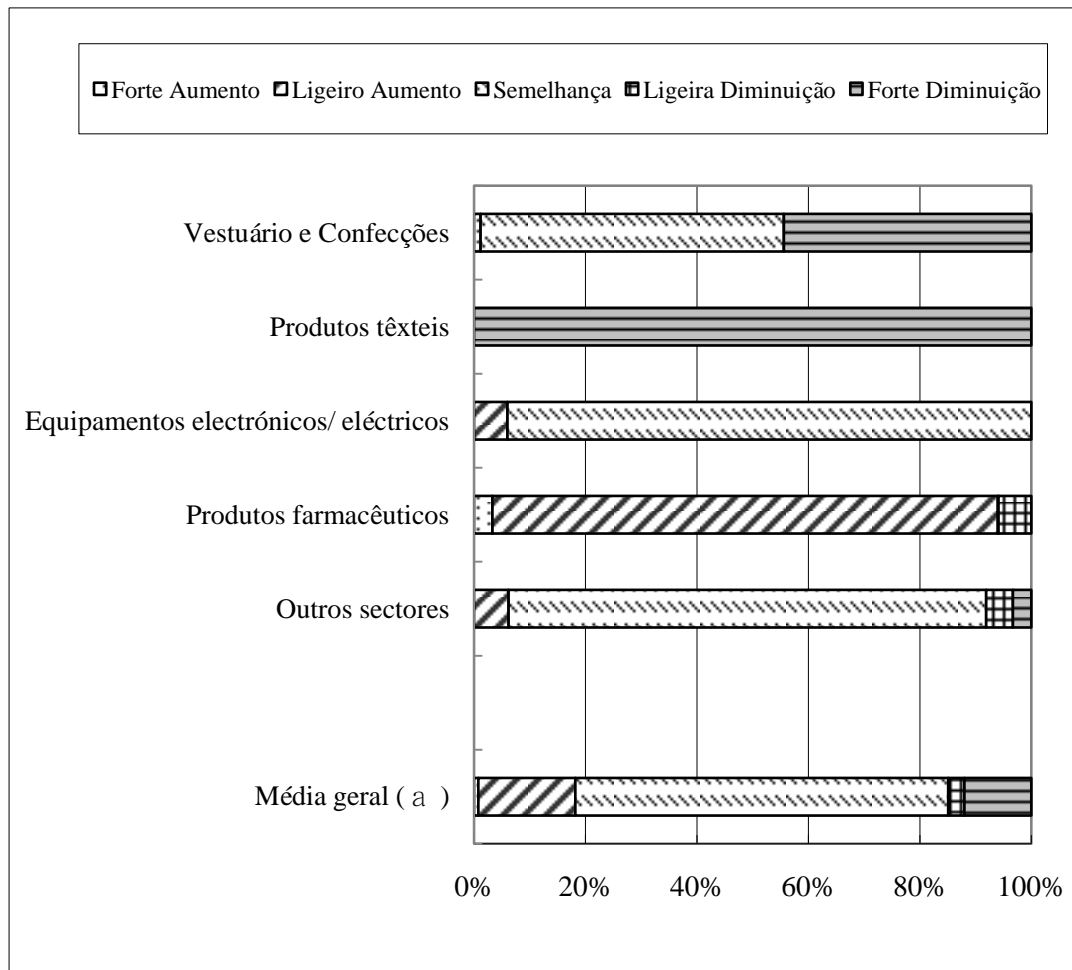
Fonte: DSE (6/2/2015)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(em Janeiro de 2015)



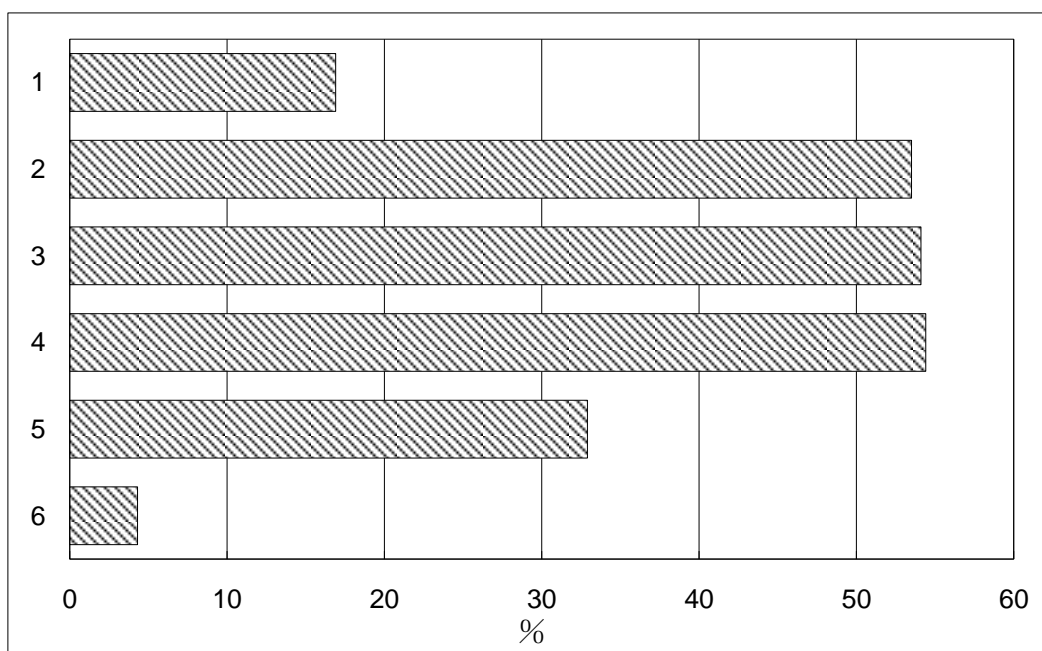
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (6/2/2015).

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(4º trimestre de 2014)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (6/2/2015)